

147

EFEITO VACINAL NO DESEMPENHO E NA RESPOSTA IMUNE DE FRANGOS DE CORTE.

Vicente Santos Ledur, Andréa Machado Leal Ribeiro, Mariana Lemos de Moraes, Thomas Aguiar Gonçalves, Raquel Valim Labres, Alexandre de Mello Kessler (orient.) (UFRGS).

Ainda hoje nas condições de campo, algumas quedas no desempenho de frangos de corte ficam sem um maior esclarecimento. Esse experimento foi realizado com o intuito de conhecer os efeitos de uma dose vacinal elevada suas conseqüências, em relação a desempenho, mortalidade, refugagem e resposta imunológica. Utilizamos 516 frangos machos, linhagem Ross 308 de 1 dia de idade, ficando 480 frangos em uma sala climatizada (sala 1) e os 36 restantes em outra sala climatizada (sala 2). No 1º dia de idade, as aves da sala 1 foram vacinadas contra Bronquite Infecciosa, via spray, com dosagem duplicada em relação às recomendações do fabricante e, no dia 3, vacinadas contra coccidiose via água de bebida. Ainda na sala 1, as temperaturas até os 21 dias ficaram abaixo do recomendado para a linhagem, proporcionando um desafio relativo pelo frio. A imunidade celular foi analisada através da técnica de Reação de Hipersensibilidade Cutânea Basófila (CBH) entre 39 e 40 dias de idade. No desempenho observou-se que o grupo da sala 1 teve pior ganho de peso, conversão alimentar e menor peso do 1 aos 28 dias, comparado ao grupo que não recebeu vacinação. Dos 28 aos 42 dias, na sala 1, ocorreu uma refugagem extremamente elevada com aves apresentando cristas pálidas, penas arrepiadas e calos no peito, chegando aos 42 dias a um total de 60% de mortalidade+refugos. Não houve diferença significativa entre as aves das duas salas frente ao teste CBH. Com os resultados obtidos fica evidente que as vacinações, quando mal dosadas, podem levar a grandes perdas econômicas, sem o esperado controle sanitário, muitas vezes baixando a imunidade das aves e propiciando a ocorrência de infecções secundárias. (CNPq).